

Reservas recuaram para US\$ 35,78 bi

Posição de quinta-feira representa uma queda ante o dia anterior, quando o volume era de US\$ 35, 82 bi

SORAYA DE ALENCAR
e MARIO ROCHA

BRASÍLIA – As reservas internacionais do País fecharam a quinta-feira com o saldo de US\$ 35,78 bilhões no conceito de liquidez internacional. No dia anterior as reservas estavam em US\$ 35,82 bilhões. As informações têm sido divulgadas pelo Banco Central, diariamente, em sua página na Internet. O conceito de liquidez internacional considera créditos a receber.

Segundo já explicou a chefe do Departamento de Operações das Reservas Internacionais (Depin), Maria do Socorro Carvalho, no conceito de cai-

xa, que considera somente os recursos efetivamente disponíveis, as reservas são US\$ 800 milhões inferiores.

Os dados incluem os US\$ 9,3 bilhões referentes à primeira parcela dos US\$ 41,6 bilhões do pacote de ajuda ao País. Em abril do ano passado, as reservas estavam no volume recorde de US\$ 74,6 bilhões no conceito de liquidez internacional. Em agosto, mês da moratória russa, eram de US\$ 67,3 bilhões e, em setembro, já estavam em US\$ 45,8 bilhões.

Em mais um dia de poucos negócios, a cotação do dólar comercial subiu ontem, fechando em R\$ 1,94, com alta de 1,04%. Na BM&F, os vencimentos de câmbio futuro fecharam com altas de

1,77% (março, com cotação de R\$ 1,894) e de 1,32% (abril, com cotação de R\$ 1,918). Segundo operadores, o comportamento do mercado ontem já antecipou eventos que deverão ocorrer na próxima semana.

O primeiro desses eventos é o vencimento de cerca de US\$ 1 bilhão em títulos com correção cambial, previsto para segunda-feira. Não há previsão de rolagem desses títulos. Por conta disso, o mercado estaria tentando forjar uma Ptax do dólar

ontem, que servirá de base para o resgate dos títulos segunda-feira.

Além dos títulos cambiais, na próxima semana haverá vencimentos de eurobônus na casa de US\$ 200 milhões.

DADOS
INCLUEM
PRIMEIRA
PARCELA DO FMI